

Transdutividade dos gêneros formulaicos: apontamentos sobre o processo de individuação da ata no ambiente organizacional

Transductivity of the formulaic genres: notes about the minutes individuation process in the organizational environment

Álvaro José da Silva Fonseca ¹

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira ²

RESUMO

Neste artigo, investigamos a transdução do gênero formulaico ata a partir da articulação de recortes teóricos advindos do pensamento de Simondon (2005) acerca do processo de individuação e da perspectiva de Bazerman (2011) sobre sistema de gênero. Nosso objetivo é problematizar a noção de texto técnico estabilizada no ambiente organizacional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza documental e de cunho comparativo-descritivo, cujo corpus é constituído por atas de um órgão colegiado de uma universidade pública federal brasileira. Estabelecemos dois níveis de investigação para pensar alguns encaminhamentos no campo das discussões em torno do gênero em questão: o nível genérico (os processos textuais) e o nível diacrônico (os processos históricos). Nossa investigação evidenciou que a atualização técnica produz um objeto com energia potencial cada vez maior, o que significa a possibilidade de transindividuação elevada, ou seja, a inter-relação com outros textos num sistema de gêneros se torna mais efetiva. Concluímos (i) que os gêneros formulaicos constituem uma categoria teórica propositiva para investigações sobre as redações técnicas; (ii) que a transdução desses textos é um processo observável, abrindo um campo de estudo que pode ser explorado por estudantes e profissionais que trabalhem com produção de documentos oficiais; (iii) que são necessários maiores aprofundamentos sobre o gênero ata, dada sua relevância para a mobilização dos fluxos organizacionais; e (iv) que nossa contribuição serve, sobretudo, para provocar a comunidade acadêmica a enveredar por novas perspectivas de articulação teórico-metodológicas.

Palavras-chave: Individuação transdutiva. Gêneros formulaicos. Ata.

ABSTRACT

In this article we investigate the transduction of the meeting minutes as a formulaic genre through the articulation of the theories by G. Simondon (2005) about the individuation process, and C. Bazerman (2011) about the genre system. We aim to problematize the notion of technical text stabilized in the organizational environment. This is a qualitative, documentary, and comparative-descriptive research, whose corpus consists of minutes from a collegiate body of a Brazilian federal public university. We established two levels of investigation to think about some directions in the field of discussions around the genre in question: the generic level (the textual processes) and the diachronic level (the historical processes). Our investigation has shown that technical updating produces an object with increasing energetic potential, which means the possibility of high transindividuation, i.e. the interrelation with other texts in a genre system becomes more effective. We have concluded that (i) formulaic genres constitute a promising theoretical category for investigations on technical texts; (ii) the transduction of those texts is an observable process, opening a field of study that can be explored by students and professionals who work with the production of official documents; (iii) further research on the genre minutes is needed, given

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura (PPGL) da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Araguaína/TO, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0268-6021>. E-mail: alvaro.fonseca@uft.edu.br.

² Docente da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). Araguaína/TO, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7412-890X>. E-mail: luizpeel@uft.edu.br.



its relevance for the mobilization of organizational flows; and (iv) our contribution serves, above all, to provoke the academic community to embark on new perspectives of theoretical and methodological articulation.

Keywords: Transductive individuation. Formulaic genres. Minutes.

1 INTRODUÇÃO

O fluxo das informações no ambiente organizacional acontece através dos gêneros técnicos (para organizações públicas e privadas) ou oficiais (no caso de organizações públicas). Esses textos diferem de outros essencialmente pela busca da impessoalidade, ou seja, pelo efeito de apagamento das marcas subjetivas de quem escreve, de modo que a voz ressoante na redação represente uma suposta institucionalidade.

Embora essa concepção esteja superada no campo dos estudos linguísticos, ela tem sustentado a produção de ofícios, declarações, atas, convocações, portarias, dentre outros. Assim, sob a ideia de que é possível submeter a produção textual a uma objetividade técnica, manuais de redação têm sido amplamente difundidos nos mais diversos ambientes organizacionais. Não é difícil encontrar um guia de redação técnica elaborado especificamente por e para uma determinada organização. Neles é possível haver orientações gramaticais, protocolares (como o uso pronominal adequado para se referir a autoridades constituídas), formatação dos textos (papel, margem, fonte, tamanho, espaçamento etc.), definições e empregos de gêneros específicos (memorandos, ofícios, e-mail, edital etc.), além de outras normas pertinentes ao funcionamento organizacional.

O problema de se pensar esses textos como meras ferramentas técnicas, cujo uso pode ser orientado por meio de uma espécie de “manual de instruções”, é que se negligencia algo já sabido nos círculos de estudos linguísticos: a linguagem simbólica humana é uma expressão da subjetividade do ser. Ou seja, mesmo que os elementos textuais sejam simplesmente copiados, está havendo reprodução da língua, e isso altera as relações do homem com o texto. Podemos tomar como exemplo o fato de que as leis não são mais escritas como há cem anos.

Essa noção é problematizadora, considerando que a relação do homem com seu objeto técnico (texto) não é estática e configura um movimento de atualização social capaz de transformar o texto e o homem ao mesmo tempo, como se ambos fossem parte do mesmo processo.

Para lançar uma luz sobre essa problemática, mobilizamos o pensamento de G. Simondon (2005) sobre a ontogênese do objeto técnico: a individuação transdutiva. Essa filosofia desloca a noção de centralidade humana diante das coisas do mundo, sua criação técnica, configuradas como produto da ação do homem. Para o filósofo, existe um processo de constituição do ser que desponta como



fundamental e que precisa integrar a experiência humana à técnica que resulta de sua própria condição de existência enquanto ser político e social (OLIVEIRA, 2015).

Desse modo, propomos pensar os textos técnicos a partir de operações transdutivas segundo as quais o processo de individuação desses objetos acontece. Para tanto, consideramos esses textos como gêneros formulaicos, compreendidos no conjunto daqueles gêneros textuais técnicos, pré-determinados nas instruções internas, interdependentes, que funcionam reproduzindo os sentidos dentro da estrutura organizacional e garantindo sua legitimidade jurídica. Essa definição é ensaística e serve como categoria de delimitação do objeto no presente estudo.

A noção de gênero que trazemos à baila é um recorte da proposta teórica de Bazerman (2011), o qual concebe a produção textual a partir de um sistema de gêneros mobilizados em contextos de produção específicos por usuários determinados, como aqueles comuns à advocacia (petição, procuração, contrato etc.), à engenharia (relatórios, laudos, projetos etc.), ou à medicina (receita, atestado, prontuário etc.).

Nesse sentido, os gêneros formulaicos funcionariam integrados a um sistema, mas não vinculados a uma atuação profissional específica. O elo seria o contexto organizacional específico como o jurídico (comarcas, escritórios de advocacia, fóruns etc.), acadêmico (universidades, institutos de pesquisa, fundações de amparo à pesquisa etc.), ou empresarial (supermercados, lojas, prestadoras de serviços etc.).

Dentre os gêneros formulaicos, tomamos a ata como objeto para pensar o processo de individuação transdutiva, tema central da nossa discussão. Optamos pela ata por ser um gênero cujas marcas de subjetividade estão mais evidentes, o que, por si só, desestabiliza o mito da impessoalidade construído nos manuais técnicos.

Os textos analisados são oriundos das reuniões do conselho universitário de uma instituição pública federal brasileira e foram produzidos entre 2004 (ano de instalação do referido colegiado) e 2014 (ponto em que as configurações do gênero apresentam maior desestabilização). São documentos públicos disponíveis no site da universidade, acessados em dezembro de 2019, e que nos interessam, especialmente, por dois motivos: primeiro, as poucas pesquisas acerca do gênero textual ata sob uma perspectiva problematizadora reclamam o nosso olhar pesquisador enquanto servidores públicos afetados diretamente no cotidiano organizacional universitário por esse tipo de produção textual. Segundo, interessa-nos avançar sobre as propostas de ensino transdutivo de língua que está sendo gestada no programa de pós-graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Tocantins, Campus Araguaína, pelo grupo de orientandos do professor doutor Luiz Roberto Peel Furtado de



Oliveira. É preciso esclarecer, ainda, que o intervalo de dez anos, embora seja curto para se verificar evoluções substanciais na escrita do gênero, demonstra-se satisfatório do ponto de vista metodológico uma vez que realizamos um estudo comparativo-descritivo, de natureza documental, cujo propósito é perceber o movimento de amplificação energética, compreendido como individuação transdutiva, de um objeto técnico que se atualiza segundo as condições organizacionais de sua produção. No caso em análise, essa atualização se deu num curto período, o que poderia ser impossível de se observar em outras situações.

Nosso objetivo com este estudo é, então, problematizar a noção de texto técnico a partir do pensamento transdutivo aplicado sobre o gênero formulaico ata. Especificamente, pretendemos abordar o processo transdutivo proposto por Simondon (2005), articulando-o com a noção de sistema de gênero, sob a perspectiva de Bazerman (2011), e construindo um esquema que possa servir para provocar alguns encaminhamentos no campo das discussões em torno dos textos técnicos.

2 INDIVIDUAÇÃO TRANSDUTIVA

Segundo Neves (2006), Simondon propõe substituir a ideia de centralidade do indivíduo³ pela noção de processo. Para Andrade (2001), uma das mais notáveis contribuições realizadas pelo filósofo reside na desestabilização dos esquemas simplistas e na concepção de uma síntese entre a vida, em sua forma natural, e a tecnicidade. O pensamento Simondoniano conduz a uma compreensão acerca da existência dos seres individuados, independentemente de sua condição enquanto organismos vivos ou não vivos. Ele estabelece um paradigma para se conceber o objeto técnico enquanto parte do constructo social, ou seja, como indissociável dele mesmo.

Desse modo, o homem é o que é porque cria o que cria. Ele não é algo separado do objeto. Sujeito e objeto são, essencialmente, elementos transformados e transformadores em um mesmo processo. Ou seja, são inter-relacionados num movimento de constituição contínua do indivíduo.

[...] Simondon argumenta [...] não apenas que a técnica e os objetos técnicos são dotados de realidade humana e constituem um regime do saber, isto é, são eles mesmos realidade humana, como o modo de pensar epistemológico capaz de capturar a individuação (a ontogênese) deve existir sob um regime de analogia com a mentalidade técnica, a individuação do conceito sendo transdutiva como a individuação psicossocial e técnica (transindividual). (OLIVEIRA, 2015, p. 87)

³ A noção de indivíduo tomada no pensamento Simondoniano desperta para tudo o que, embora tomado pela dispersão, aponta para a unidade. Ou seja, trata-se de um processo em que há uma contínua atualização do ser que se dispersa em outras possibilidades transindividuais.



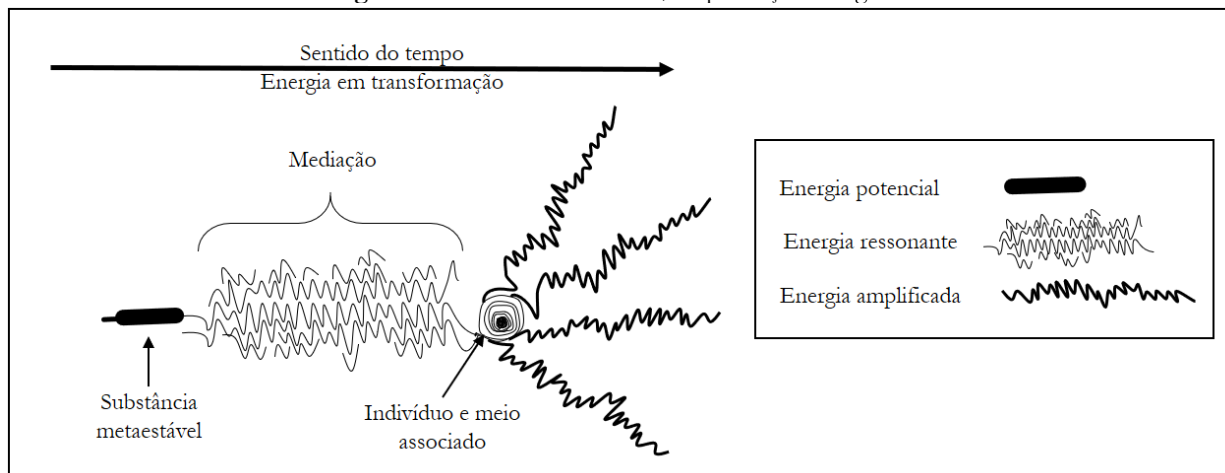
O individuar-se pode ser compreendido como um processo em que grandezas de ordens diferentes realizam operações de troca nas quais os indivíduos passam a existir. Esse processo é ontológico e compõe uma ontogênese, compreendida como “um devir do ser, aquilo em que ele se torna na medida em que é, como ser” (SIMONDON, 1989, p. 13, *apud* NEVES, 2006, p. 46) realizado a partir de sistemas em equilíbrio metaestável, carregados de energia potencial.

Desse modo, a transdução é concebida como uma explicação para o processo ontogenético da individuação.

Por transdução entendemos uma operação física, biológica, mental, social, pela qual uma atividade se propaga gradativamente no interior de um domínio, fundando esta propagação sobre a estruturação do domínio operado de região em região: cada região de estrutura constituída serve de princípio de constituição à região seguinte, de modo que uma modificação se estende progressivamente ao mesmo tempo que esta operação estruturante. (SIMONDON, 1964, p.18, *apud* DAMASCENO, 2007, p. 178)

Ao descrever a individuação, Simondon (2005) explica que essa energia potencial, mediada por um processo amplificador, ordena e reparte a matéria em “indivíduos estruturados”, enquanto se atualiza. Desse modo, segundo Neves (2006), o verdadeiro princípio de individuação é a mediação. Ou seja, é a condução da energia de modo ordenado, a fim de constituir um ser individuado. Vejamos a figura seguinte:

Figura 1: Processo Transdutivo/amplificação energética



Fonte: elaborado pelos autores

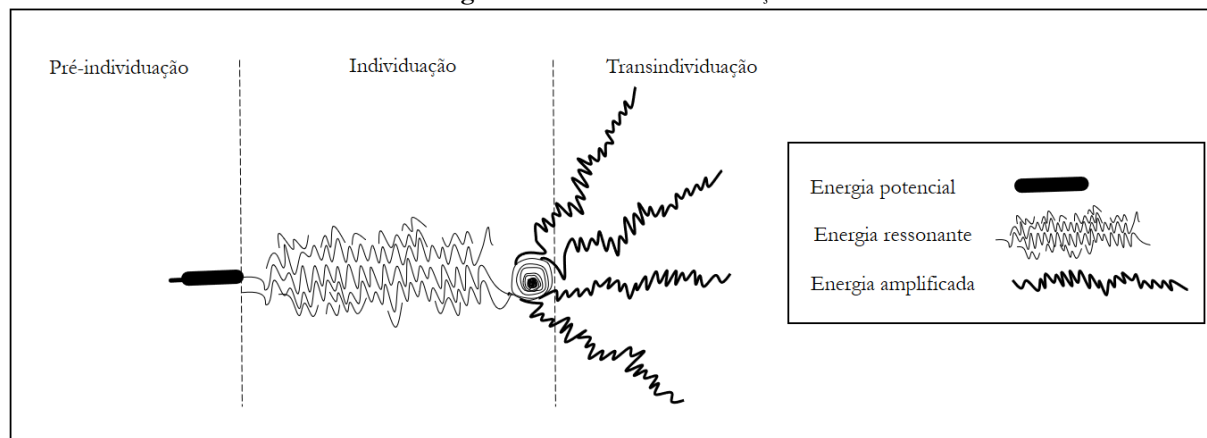
Na Figura 1 acima, ilustramos sinteticamente o complexo pensamento Simondoniano sobre o processo transdutivo de individuação. Desse modo, trata-se de um recorte daquilo que nos interessa

abordar no presente estudo. Cabe ressaltar, ainda, que essa representação não esgota as possibilidades de formulação da ordem transdutiva.

Na figura, está representada a transformação amplificada pela qual passa uma determinada substância metaestável que, ao receber um estímulo específico, inicia uma ressonância interna que projeta seu potencial energético sobre si mesma. A energia ressonante nessa substância recebe uma mediação externa capaz de conduzir o processo a uma amplificação energética que resulta na constituição do indivíduo e do seu meio associado. A transdutividade diz respeito a um fluxo contínuo em que a individuação ocorre constantemente. A continuação desse processo é a transindividualidade, ou seja, o ser individuado cria condições para o surgimento de outros processos transdutivos e a constituição de outros indivíduos.

Em suma, a transdução pode ser resumida como um fluxo de passagem de um estado pré-individuação (realidade não individuada)⁴ para um estado de transindividuação (Figura 2). A transindividuação é a continuação permanente do processo pelo qual a ontogênese se realiza.

Figura 2: Estados da individuação



Fonte: elaborado pelos autores

Para Ribeiro (2010), a existência do indivíduo se dá por meio de um constante movimento de ressonância energética. O autor afirma que o indivíduo é incompatível consigo mesmo de modo que os processos de resolução dessa problemática passa pela relação do interno com o externo, numa articulação transdutiva resultante da ação e reação do organismo individual aos estímulos de fora. Simondon vai pensar a transdução como um modo de definição dos gêneros e espécies que implica os regimes físico, biológico, psíquico e coletivo de individuação (RIBEIRO, 2010). A partir desses

⁴ OLIVEIRA (2015).



elementos destacados, o autor conclui que “a transdução é o próprio ser se fazendo e que o ser é esse se fazer, a relação é, portanto, constitutiva da existência” (RIBEIRO, 2010, p. 24).

Transpondo a noção de individuação transdutiva para o campo da linguagem, podemos considerar que a partir do momento em que o indivíduo recebe determinados estímulos linguísticos do meio social, um sistema interno (de ressonância coletiva, visto que a língua pode ser considerada um indivíduo técnico que atravessa a construção social humana) é ativado desencadeando um conjunto de respostas que, em determinada instância, possibilita a materialização linguística num objeto técnico concreto (um gênero textual, podemos considerar).

3 APROXIMAÇÕES ENTRE SISTEMA DE GÊNEROS E TRANSDUÇÃO

Propomos realizar um exercício no qual relacionamos a operação transdutiva com a noção de gênero, pensado aqui em sua configuração teórica que visa a dar conta de explicar o modo de funcionamento das produções textuais realizadas em diferentes condições de interação social humana por meio da língua. Baseamos nossa reflexão na proposta de Bazerman (2011) acerca dos sistemas de gêneros.

A perspectiva dominante nos estudos linguísticos é a de que os textos são processados em diferentes gêneros. Mobilizando o conceito bakhtiniano, Motta-Roth (2008) afirma que gêneros “são tipos relativamente estáveis de enunciados usados para fins específicos em um dado grupo social”, ou seja, “são processos sociais que levam a convenções e expectativas reconhecíveis e compartilhadas” (MOTTA-ROTH, 2008, p. 351).

Segundo Motta-Roth (2008), a concepção de gênero vem sendo atualizada em razão do volume de estudos sobre o tema. Para a autora, tem-se ampliado a noção tradicional, focada numa perspectiva léxico-gramatical, para uma compreensão discursiva do fenômeno. Isso aponta no sentido de situar os gêneros como produto sócio-histórico resultante de um movimento que podemos atribuir, transdutivamente, como amplificação dos modos de interação do homem com o objeto da técnica. No caso, o objeto linguístico.

Isso aponta para o fato de que os gêneros textuais possuem um papel determinante na configuração das relações sociais, ao passo que se torna possível perceber a materialização de uma rede de textos funcionando sistematicamente para manutenção das atividades humanas (culturais, econômicas, pessoais, políticas etc.). Nesse sentido, existe uma relação sistêmica que:





[...] ajuda a entender como cada texto realiza sua parte nessa rede, como os textos juntos delimitam as atividades do grupo social, possibilitando uma melhor adequação ao sistema. Também é importante diacronicamente, porque ajuda a perceber o modo como os vários gêneros resultam de textos anteriores e influenciam os textos futuros (cf.: Devitt 1991: 353-4). Sistema é a história de todos os eventos discursivos que se caracterizam em gêneros distintos, como ocorrências intertextuais, cada um como um ato em relação aos anteriores e posteriores. (MOTTA-ROTH, 2008, p. 363)

Ou seja, as relações entre gêneros se dão num movimento sistêmico que amplia as possibilidades de construção de novos textos. No âmbito organizacional, no qual situamos a presente discussão, esse movimento é constitutivo, isto é, existe uma relação de interdependência entre os gêneros (requerimento, memorando, parecer, despacho, portaria etc.). Conforme Bazerman (2011), lidamos aí com uma noção de que os gêneros se organizam em sistemas responsáveis pela formatação das atividades humanas em sociedade, sejam elas profissionais ou não.

Bazerman (2011) afirma que os gêneros textuais são “*fenômenos de reconhecimento psicossocial* que são parte de processos de atividades socialmente organizadas” (BAZERMAN, 2011, p. 32, grifos do autor). Para o autor, é por meio dos gêneros que os “fatos sociais”⁵ ganham materialidade e se perpetuam como formas estáveis de reprodução das relações sociais.

Diante desse entendimento, de que a interação social é realizada por meio dos gêneros, tem sido proposta uma maneira de conceber os seres humano e linguístico (técnico) numa relação ontogenética permanente que é constitutiva da própria condição de vida em sociedade. O gênero se individua como objeto da técnica humana e possibilita a reprodução do conjunto de atividades necessárias para a manutenção da vida em sociedade.

A estrutura organizacional é formatada segundo a materialização de uma rede de textos interdependentes por meio dos quais os processos comunicativos formais são produzidos. Desse modo, os regulamentos internos determinam o fluxo das atividades e orientam quais os documentos necessários para sua realização. Por exemplo, o estudante universitário, antes de iniciar as aulas, precisa elaborar um **requerimento** solicitando sua matrícula numa disciplina específica que está em oferta no semestre, conforme consta na **grade curricular do curso**. Esse documento será analisado e, então, um **atestado de matrícula** será emitido pelo setor competente, confirmando a inscrição do aluno na referida disciplina. Segundo a situação descrita, o atestado não poderia ser emitido sem o requerimento do aluno, assim como o aluno não teria condições de requerer a disciplina se esta não estivesse prevista na grade curricular previamente publicada.

⁵ Crenças segundo as quais as situações de interação humanas são tomadas como verdadeiras.





Podemos perceber, a partir desse exemplo, que o espaço organizacional relaciona determinados gêneros de modo que estes estabelecem entre si uma cadeia sequencial na qual um depende do outro para existir. Para Bazerman (2011), trata-se de um sistema de gêneros. Conforme o pensamento Simondoniano, isso tem a ver com transdução.

Em nosso estudo, a categoria linguística gênero ganha, assim, um contorno diferente. Pensamos agora no objeto técnico em constante transformação, indissociável da interação humana, que opera internamente por meio dos processos energéticos (trabalho psicossocial) que movem a produção e reprodução dos discursos. Cada gênero é, pois, um ser individuado cujo efeito nas relações transdutivas se marca com expressiva notoriedade e importância para a manutenção da vida humana em sociedade.

4 A ATA ENQUANTO OBJETO TÉCNICO INDIVIDUADO

De acordo com Silva (2016), em seu sentido atual, a ata pode ser caracterizada como o registro das deliberações tomadas em reuniões ou sessões constituídas por grupos de associados, corporações, sociedades etc. Em seu sentido histórico, segundo Melo (2006, p. 10), “[...] a ata é a forma mais rudimentar de registrar os fatos públicos, sociais a perdurar nos tempos contemporâneos”. Trata-se de um gênero que está integrado ao sistema de tomada de decisões do ambiente organizacional como um instrumento legal para a comprovação escrita dos acontecimentos tomados como relevantes do ponto de vista burocrático.

A ata enquanto peça de valor jurídico-administrativo interessa à organização porque atribui credibilidade ao processo decisório, ou seja, representa uma garantia legal de que os compromissos assumidos na assembleia não sejam desvirtuados.

Esse caráter funcional do gênero o aproxima dos objetos técnicos não individuados, aqueles que servem como uma extensão dos órgãos humanos, um instrumento acessório e não autônomo (ANDRADE, 2001).

Contudo, a ata é parte constituinte do fluxo de informação interno da estrutura organizacional. As instâncias ou órgãos internos funcionam segundo uma diretriz, em que a comunicação entre departamentos se dá por meio de memorandos; as reuniões chamadas por meio de convocações; orientadas por meio de uma pauta; a reunião registrada (narrada) numa ata; e as decisões publicadas por meio de portarias.

De acordo com Damasceno (2007), a operação de individuação a partir de Simondon consiste em compreender o indivíduo como “uma determinada fase do ser, dependente da realidade pré-





individual anterior a ele” (DAMASCENO, 2007, p. 176). Segundo a autora, “mesmo após sua individuação o indivíduo não existe só, pois o processo de individuação não esgota todos os potenciais da realidade pré-individual de uma só vez” (DAMASCENO, 2007, p. 176).

Desse modo, podemos considerar que a ata se insere no âmbito de um aparato técnico-normativo composto por regulamentações internas da estrutura organizacional formalizada que, por sua vez, vê-se transindividualmente resultante de um sistema técnico-jurídico historicamente construído para a manutenção de um modelo de sociedade calcada em direitos e deveres. Em última instância, esse sistema legitima o funcionamento da organização e a produção material da ata como objeto técnico de representação da vontade objetiva da instituição. Ou seja, a ata se ajusta plenamente às configurações do ambiente formalizado, estabelecendo, enquanto objeto técnico concreto, uma série de semelhanças com os seres vivos, uma vez que sua existência independe da associação com outros objetos (ANDRADE, 2001).

5 O PROCESSO TRANSDUTIVO DA ATA

A ata, em estado de individuação (indivíduo e meio associado), é constituída transdutivamente através dos processos institucionalizados segundo uma norma jurídica que disciplina o funcionamento da organização. Tais processos podem ser compreendidos em pelo menos dois níveis de verificação: (1) em sua constituição enquanto gênero formulaico situado, pertencente ao conjunto das categorias linguísticas que descrevem um modo de funcionamento dos textos em dadas condições sociais de uso da linguagem; e (2) em sua constituição histórica determinada pelas transformações provocadas pelo aparato normativo (jurídico) que disciplina os processos institucionais e cria diferentes mecanismos de linguagem, sobretudo textuais, para legitimar posições de poder surgidas nas diferentes formações sociais produzidas pelas civilizações humanas ao longo do tempo. Podemos sintetizar esses níveis como sendo (1) genérico e (2) diacrônico. Vamos especificar.

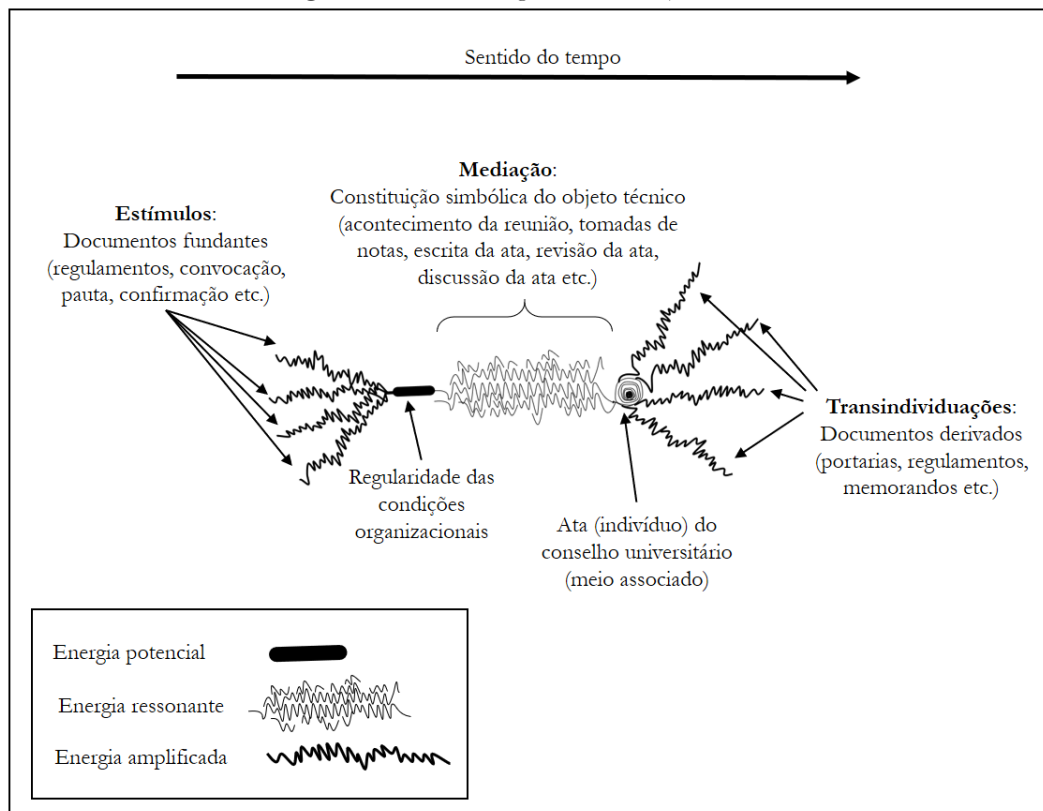
5.1 Nível genérico

A produção do gênero ata está condicionada a um modo específico de funcionamento organizacional. Situada nesse contexto, a ata estabelece relações coesas com o todo e opera na manutenção dos fluxos informacionais, sobretudo aqueles que dependem dos atos decisórios.



Para dar prosseguimento a nossa discussão tomemos o processo ilustrado na Figura 3 onde representamos a operação de transdução pela qual o objeto técnico ata passa no sistema dos gêneros formulaicos. A ilustração diz respeito ao nível genérico de verificação da transdução. Isto é, trata-se do processo pelo qual o objeto técnico ata se individua a partir do conjunto de condições genéricas construídas pelo fluxo das informações organizacionais.

Figura 3: Transdução genérica do objeto técnico



Fonte: elaborado pelos autores.

Por meio do esquema podemos perceber que a substância metaestável é tomada pela regularidade das condições organizacionais. Isso significa que os regulamentos internos e a legislação criam um estado de operação permanente do conjunto formal, ou seja, existe potencial energético (motivação, disposição, razão, necessidade etc.) para que as devidas respostas sejam dadas no fluxo desses textos.

É isso que ocorre quando essa substância recebe estímulos dos documentos fundantes (regulamentos, convocação, pauta, confirmação etc.). Essa relação provoca a ressonância da energia potencial da substância metaestável que é amplificada no momento da mediação, entendida aqui como a condução devida das atividades que envolvem a elaboração da ata.



Ordenada a energia, agora se constitui o indivíduo e seu meio associado, qual seja, a ata do conselho universitário, por exemplo. Temos aí o objeto técnico (ata) resultante da transformação da energia potencial e indissociavelmente atrelado ao seu meio (conselho universitário).

5.2 Nível diacrônico

No nível diacrônico podemos verificar as atualizações do objeto técnico ao longo do tempo. Tomemos como materialidade o recorte das atas do conselho universitário de uma universidade pública federal brasileira, doravante CONSUNI, individuadas entre 2004 e 2014⁶. O *corpus* é constituído por atas nas quais é possível verificar uma mudança acentuada nos elementos característicos do gênero. Desse modo, selecionamos as seguintes atas: ATA 01/2004⁷; ATA 05/2004; ATA EXT⁸ 01/2004; ATA 11/2005; ATA 12/2005; ATA 13/2005; ATA 10 EXT/2007; ATA 74/2012; ATA 90/2014.

É possível verificar nesse *corpus* alguns indícios de amplificação energética do objeto técnico que estruturaram o gênero de modo a mediar sua transformação.

Tomemos como parâmetro algumas características estabilizadas na literatura técnica sobre a redação da ata, entendida como o registro escrito cujo objetivo é relatar o que se passou numa reunião, assembleia ou convenção (GOLD, 2005; MEDEIROS, 2009).

Segundo os manuais técnicos, são elementos básicos da ata a marcação do “quando” – dia, mês, ano e hora, escritos, preferencialmente, por extenso –, “onde” – o local onde aconteceu a reunião –, “quem” – a identificação das pessoas participantes da sessão, com destaque para o presidente e o secretário –, “o que” – a relação dos assuntos a serem discutidos – e um “fecho” – uma elaboração padronizada que encerra o texto. Tem-se, ainda, de acordo com Nascimento e Oliveira (2012), que a ata é geralmente composta por “título, local e data, finalidade da reunião, ordem do dia, fecho e assinaturas” (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2012, p. 185). Para nossa discussão, esses elementos podem ser considerados constitutivos do gênero em questão e amplificados no processo de individuação.

Desse modo, considerando as orientações descritas nos manuais, uma vez que a redação da ata se baseia praticamente neles, e acrescentando as observações de Nascimento e Oliveira (2012), definimos cinco elementos para destacar no conjunto dos textos verificados: o que (cabeçalho), quando

⁶ A pertinência desse intervalo está justificada na introdução do presente estudo.

⁷ Essa nomenclatura identifica os textos em ordem e ano, por exemplo: a ata da 5ª reunião do CONSUNI ocorrida no ano de 2004, passa a ser reconhecida pela expressão “ATA 05/2004”.

⁸ Significa “extraordinária”.







e onde, quem, o que (assunto), fecho e assinaturas. A ordem dos elementos segue a sequência encontrada nos documentos.

Para ilustrar como esses elementos se atualizam no material em referência, vejamos os recortes seguintes:

Quadro 1: o que (cabeçalho)

<p>ATA 5/2004</p> <p>ATA DA 5ª REUNIÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSUNI, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT</p>	<p>ATA 10/2007</p> <p>ATA DA 10ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSUNI), DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS</p>
<p>ATA 74/2012</p>  <p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS</p> <p>ATA DA 74ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSUNI) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS</p>	<p>ATA 90/2014</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSUNI Secretaria dos Órgãos Colegiados Superiores (Socs) Bloco IV, Segundo Andar, Câmpus de Palmas (63) 3232-8067 (63) 3232-8238 socs@uft.edu.br</p>  <p>ATA DA 90ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSUNI</p>

Fonte: adaptado pelos autores a partir dos documentos disponíveis em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/consuni/atas>

O Quadro 1 apresenta o recorte de quatro atas do CONSUNI em que destacamos o elemento “o que (cabeçalho)” dos documentos. É possível perceber nitidamente uma atualização especialmente dos elementos gráficos (*layout*, figuras, configuração de letras, cor etc.), ausentes nas atas 5/2004 e 10/2007, mas presentes nas atas 74/2012 e 90/2014. O que podemos inferir dessa constatação é que a partir dessa última ata, tem-se o resultado de uma instrução normativa cuja finalidade foi padronizar os documentos da universidade, atribuindo-lhes uma identidade visual dispersa anteriormente. Com isso, tem-se que a energia potencial desse instrumento de reconstrução da imagem organizacional ressoou nas atas e tornou-as mais especializadas. Esse é o principal destaque a se fazer nesse exemplo.

Quadro 2: quando e onde

<p>ATA 01/2004</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 Aos quatorze dias do mês de abril de dois mil e quatro, às 09:45 horas, no auditório do Bloco 2 IV da Universidade Federal do Tocantins, sob a presidência do Magnífico Reitor, prof. Alan
<p>ATA 05/2004</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 Às oito horas e quarenta minutos do dia nove do mês de junho de 2004, no Auditório do Bloco 2 IV da Universidade Federal do Tocantins, <i>Campus</i> de Palmas, o Magnífico Reitor, Professor
<p>ATA 01 EXT/2004</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 Às oito horas e quarenta minutos do dia 03 de setembro de 2004, no Auditório do Bloco IV 2 da Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT, <i>Campus</i> de Palmas, o Magnífico
<p>ATA 10 EXT/2007</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 Às dez horas e trinta minutos do dia vinte e nove de janeiro de dois mil e sete, no Auditório da 2 Reitoria, Bloco IV da Universidade Federal do Tocantins, no <i>Campus</i> de Palmas, o Magnífico

Fonte: adaptado pelos autores dos documentos disponíveis em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/consuni/atas>





O elemento “quando e onde” mostrado no Quadro 2 também apresenta algumas modificações. Destacamos a grafia da data. Nas atas 1/2004, 5/2004 e 1 EXT/2004 podemos verificar que a marcação temporal se dá por meio da representação numérica da hora, ano, dia e ano, respectivamente. Diferentemente, a partir da ata 10 EXT/2007, tem-se a grafia da data completa (hora, dia, mês e ano) por extenso. Essa é uma atualização importante no que se refere ao estilo do gênero, o que aproxima esses textos das orientações dos manuais técnicos: “dia, mês, ano e hora da reunião (por extenso)” (MEDEIROS, 2005, p. 65). Os documentos que seguiram a ata 10 EXT/2007 acompanharam essa atualização.

Quadro 3: quem

ATA 05/2004
<p>1 AS OITO HORAS e quarenta minutos do dia 05 de maio de 2004, no auditório do 2 IV da Universidade Federal do Tocantins, <i>Campus</i> de Palmas, o Magnífico Reitor, Professor 3 Alan Barbiero dá início à 5ª Reunião do Conselho Universitário da UFT, com a presença dos 4 seguintes membros: Professora Flávia Lucila Tonani, Vice-Reitora; Professora Patricia Medina, 5 Pró-Reitora de Graduação; Professor Márcio Antonio da Silveira, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós- 6 Graduação; Professora Zaira Nascimento de Oliveira, Pró-Reitora de Extensão, Cultura e 7 Assuntos Comunitários; Professora Ana Lúcia Medeiros, Pró-Reitora de Administração e 8 Finanças; Professor Rubens Fausto da Silva, Diretor do <i>Campus</i> de Araguaína; Professor Sérgio 9 Jacintho Leonor, Diretor do <i>Campus</i> de Arraias; Professor Luciano Marcelo Fallé Saboya, 10 Diretor do <i>Campus</i> de Gurupi; Professor Fábio Antonio Rocha Coelho, Diretor do <i>Campus</i> de 11 Miracema; Professora Aline de Oliveira Silva, Diretora do <i>Campus</i> de Palmas; Professora 12 Bárbara de Fátima Alves de Oliveira, Diretora do <i>Campus</i> de Porto Nacional; Professora Maria 13 José de Pinho, Responsável pela Direção do <i>Campus</i> de Tocantinópolis; Administrador Emerson 14 Subtil Denicoli e o Economista Jaasiel Nascimento Lima, representantes do corpo técnico- 15 administrativo; Professores Braz Batista Vas e Antonio Liberac Cardoso Simões, representantes 16 do corpo docente e os acadêmicos Jeany Barbosa Aguiar e Davis Miranda de Souza, 17 representantes do corpo discente da UFT. O Magnífico Reitor procede, então, à continuação da</p>
ATA 11/2005
<p>2 REITOR, PROFESSOR ALAN BARBIERO, dá início à 11ª reunião ordinária do Consuni, com a 3 presença dos seguintes membros: Pró-Reitores e Pró-Reitoras, Professores e Professoras Patricia 4 Medina, Márcio Antônio da Silveira, Ana Lúcia Pereira e Ana Lúcia Medeiros; Coordenadores e 5 Coordenadora de Campus, Professores e Professora Rejane de Aquino Dias, Antônio Miranda de 6 Oliveira, Francisco Gonçalves Filho, José Expedito Cavalcante da Silva, José Torquato Carolino, 7 Julcemar Didonet e Sérgio Jacintho Leonor; representantes dos servidores docentes, Professores 8 Antonio Liberac Cardoso Simões e Braz Batista Vas; representantes dos servidores técnico- 9 administrativos, Administrador Emerson Denicoli e Economista Jaasiel Nascimento Lima e 10 representante dos discentes, acadêmico Bruno de Oliveira Dias. Estiveram ausentes o também 11 representante dos discentes, acadêmico Davis Miranda de Souza e a Vice-Reitora, Professora 12 Flávia Lucila Tonani, que se justificou, por se encontrar na ANDIFES em uma reunião sobre a 14 Reforma Universitária. O Magnífico Reitor lê a convocação e respectiva pauta a ser apreciada</p>
ATA 12/2005
<p>3 deste Conselho, Professor Alan Barbiero, dá início à 12ª reunião ordinária do Consuni, que conta 4 com a ausência da Pró-Reitora Professora Patricia Medina e as seguintes justificadas: Vice- 5 Reitora, Professora Flávia Lucia Tonani, Pró-Reitor, Professor Márcio Antônio da Silveira e 6 Coordenador de <i>Campus</i>, Professor Francisco Gonçalves Filho. Professor Braz Batista Vas, 7 representante do corpo docente, justificou e mandou representante, Professor Dimas José Batista. 8 Segundo o livro de presenças, todos os demais membros do Consuni encontram-se presentes. O</p>
ATA 90/2014
<p>4 ordinária do Consuni fazendo a leitura da convocação e respectiva pauta. Conforme o livro de 5 presença, o conselheiro Aurélio Pessoa Picanço está ausente, mas justificou e encaminhou como 6 representante o professor Fernán Enrique Vergara Figueroa. Os conselheiros Waldecy Rodrigues 7 e o representante da categoria docente não estão presentes e não encaminharam justificativas.</p>

Fonte: adaptado pelos autores a partir dos documentos disponíveis em:

<https://vw2.uft.edu.br/index.php/consuni/atas>





No recorte apresentado pelo Quadro 3, observamos o fato de que todos os participantes da reunião estão relacionados nas ATA 05/2004 e ATA 11/2005. Nas próximas, verifica-se que há uma inversão: em vez de relacionar os membros presentes, passa-se a indicar os membros ausentes e suas justificativas. Essa atualização da energia potencial pode significar que esses textos estão sendo adequados, de alguma forma, às demandas organizacionais, tal como vimos observando ao longo dessa exposição.

Quadro 4: o que (assunto)

ATA 01 EXT/2004

17 justificaram suas ausências à reunião. O Magnífico Reitor passa à leitura da convocação desta
18 reunião e respectiva pauta, que é aprovada. Em seguida, convida a conselheira Flávia Lucila
19 Tonani, Vice-Reitora, para ler a ata da sétima reunião do CONSUNI que, após alterações, é
20 aprovada. A seguir, o Magnífico Reitor faz a leitura do parecer jurídico da Procuradora Geral
21 da UFT, Doutora Tereza Cristina Ibiapina da Rocha, acerca da concessão ou não de vistas a
22 processos relatados no CONSUNI. Nele fica claro que, quando o membro do plenário recebe
23 o teor do processo com até 48 (quarenta e oito) horas de antecedência à reunião, não terá
24 direito a vistas ao mesmo. Porém, o Magnífico Reitor faz uma ressalva no sentido de, caso o
25 assunto a ser discutido seja complexo, poder-se-á, ouvindo-se o plenário, conceder vistas ao
26 mesmo. Sugere, também, inserir-se no Regimento Interno do CONSUNI esta posição a ser
27 adotada. **A seguir, antes que se aborde o contrato da FAPTO com a UFT, constante do**
28 **processo nº 23.101.000.581/2004-17, o Magnífico Reitor faz a leitura do parecer da**
29 **Procuradoria Geral sobre a legitimidade do mesmo. Não havendo inscrições para**
30 **considerações e/ou alterações acerca do processo, é colocado em votação, então, o**
31 **contrato que entre si celebram a Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT e**
32 **a Fundação de Apoio Científico e Tecnológico do Tocantins – FAPTO, para prestação**
33 **de serviços de apoio a atividades de ensino, pesquisa e extensão. O mesmo é aprovado**
34 **por 14 (quatorze) votos a favor e 2 (dois) contra.** O próximo assunto a ser discutido é a
35 criação do Centro de Idiomas, de que trata o processo nº 23.101.000.220/2004-65 e que é
36 relatado pela Conselheira Flávia Lucila Tonani. Após considerações, é decidida, por 14
37 (quatorze) votos a favor e 2 (dois) contra, a aprovação do Centro de Idiomas e posterior
38 regulamentação do mesmo, a ser efetuada através de comissão formada pela Conselheira
39 Bárbara, pela Conselheira Zaira, pela Professora Liliana Pena Naval, autora do processo em
40 questão e por um representante estudantil. A seguir, a Conselheira Flávia Lucila Tonani relata
41 o processo nº 23.101.000.585/2004-62, que trata da Regulamentação da Avaliação de
42 Desempenho Docente no Período de Estágio Probatório. O artigo 12 deste processo mereceu
43 especial atenção do plenário, recebendo alterações no que diz respeito aos critérios de
44 avaliação do docente, que agora será obtida através da atribuição de pesos de 50% (cincoenta
45 por cento) para a nota de avaliação de produtividade, 25% (vinte e cinco por cento) para a
46 nota de avaliação oriunda da Congregação de Curso e 25% (vinte e cinco por cento) para a
47 nota de avaliação oriunda do Corpo Docente. Foi sugerido que na próxima reunião seja
48 apresentado um formulário para avaliação dos docentes em cargos de direção. Colocado em
49 votação, este projeto recebe 12 (doze) votos a favor e 1 (um) contra. Logo após, é relatado o

ATA 11/2005

19 aprovada a seguinte pauta a ser discutida na presente data: 1) Votação da ata da 10ª reunião do
20 CONSUNI, ocorrida no último dia 24 de novembro; 2) Alteração do Estatuto e do Regimento da
21 Universidade, no aspecto relativo à avaliação da aprendizagem; 3) Proposta do Conselho Diretor
22 de Tocantinópolis sobre critérios para reorientação do processo da Estatuinte Interna na UFT; 4)
23 Normas para uso dos veículos oficiais da UFT; 5) Pedido de ampliação do número de
24 representantes estudantis no Colegiado do Curso de Geografia e 6) Homenagem a parlamentares
25 tocantinenses. Em seguida, o Magnífico Reitor solicita à secretária dos Órgãos Colegiados

ATA 12/2005

9 Magnífico Reitor faz a leitura da convocação e pauta desta reunião que, após sugestões, é
10 aprovada e obedece a seguinte ordem: **item 1) Ata referente à 5ª reunião extraordinária do**
11 **Consuni, ocorrida no último dia 09 de março; item 2) Proposta Orçamentária da UFT para**
12 **2005; item 3) às 15 horas e trinta minutos início de sessão conjunta com integrantes do**



ATA 13/2005	
9	aprovada por unanimidade e obedece a seguinte ordem: item 1) Ata da 12ª reunião ordinária do
10	Consuni, ocorrida no último dia 21 de março; item 2) Informes; item 3) Processo número
11	23.101.001.438/2005-23 - Homologação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-
12	Administrativos da UFT; item 4) Processo número 23.101.001.436/2005-50 - Regimento Interno
13	do Conselho Diretor de Miracema; item 5) Processo número 23.101.001.247/2005-86 -
14	Regimento Interno do Conselho Diretor de Tocantinópolis; item 6) Propostas para Constituinte
15	Interna elaboradas pelos <i>Campi</i> de Araguaina, Arraias, Gurupi, Miracema, Porto Nacional e
16	Tocantinópolis. Inicia-se a apreciação da presente pauta. Item 1) Leitura, efetuada pela secretária



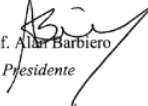
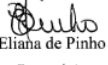


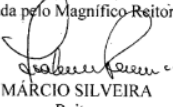
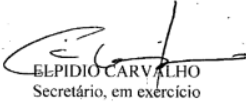
Fonte: adaptado pelos autores a partir dos documentos disponíveis em:

<https://ww2.uft.edu.br/index.php/consuni/atas>

No Quadro 4 é possível verificar como o elemento “o que (assunto)” é elaborado. Pelos nossos recortes, procuramos evidenciar que da ATA 1 EXT/2004 até a ATA 13/2005 houve uma formatação da estrutura do assunto. No primeiro recorte desse quadro, os assuntos estão dispersos, são sequenciados sem uma exposição bem definida. Veja-se, por exemplo, os seguintes excertos retirados do recorte da ATA 1 EXT/2004, nos quais destacamos os assuntos com um sublinhado: “[linha 18] [...] Em seguida, convida a conselheira Flávia Lucila [linha 19] Tonani, Vice-Reitora, para ler a ata da sétima reunião do CONSUNI [...] [linha 20] [...]”. A seguir, o Magnífico Reitor faz a leitura do parecer jurídico [...] [linha 34] [...]. O próximo assunto a ser discutido é a [linha 35] criação do Centro de Idiomas [...] [linha 40] [...]. A seguir, a Conselheira Flávia Lucila Tonani relata [linha 41] o processo nº 23.101.000.585/2004-62, que trata da Regulamentação da Avaliação de Desempenho Docente no Período de Estágio Probatório [...]”. Já na ATA 11/2005, os assuntos são dispostos antes das discussões, ordenados e precedidos de um número. Nos próximos recortes, o que se verifica é a inclusão da expressão “Item” antes do número e a utilização da configuração negrito para destacar a ordem dos assuntos que serão retomados na sequência do texto. Mais uma vez, percebemos a amplificação energética operando para tornar o gênero formulaico cada vez mais encaixado no esquema, desenhado organizacionalmente, de interdependência dos documentos. Ou seja, a ata passa a ser parte de um todo especializado construído para que o fluxo de decisões organizacionais possa acontecer. Daí a importância de se reproduzir técnicas de redação para, por exemplo, facilitar a identificação do que foi discutido no interior das atas. Desse modo, o gênero direciona a leitura para o que interessa à organização como um todo.





<p>ATA 01/2004</p> <p>333 solicitando uma salva de palmas à instalação do Conselho Universitário da UFT. E nada mais 334 havendo a ser tratado lavrou-se a presente ata, que segue assinada pelo Magnífico Reitor Alan 335 Barbiero e pela secretária dos trabalhos, Eliana de Pinho.</p> <p style="text-align: center;"> Prof. Alan Barbiero Reitor da UFT</p> <p style="text-align: center;"> Eliana de Pinho Secretária</p>
<p>ATA 05/2004</p> <p>171 (três) abstenções. E nada mais havendo a ser tratado, às dezoito horas e trinta minutos o 172 Magnífico Reitor dá por encerrada a continuação da 5ª Reunião do CONSUNI, sendo que eu, 173 Eliana de Pinho, secretária dos trabalhos, elaborei a presente ata, que, após a devida aprovação, 174 segue assinada pelo Magnífico Reitor e por mim subscrita.</p> <p style="text-align: center;"> Prof. Alan Barbiero Presidente</p> <p style="text-align: center;"> Eliana de Pinho Secretária</p>
<p>ATA 01 EXT/2004</p> <p>58 desejam também ver organizado, pelos nossos acadêmicos, igual debate em suas cidades. E 59 nada mais havendo a ser tratado, às doze horas e quinze minutos o Magnífico Reitor encerra a 60 presente reunião extraordinária, agradecendo a presença de todos os presentes. Eu, Eliana de 61 Pinho, secretária dos trabalhos, elaborei a presente ata que, após a devida aprovação, segue 62 assinada pelo Magnífico Reitor e por mim subscrita.</p> <p style="text-align: center;"> Prof. Alan Barbiero Reitor</p> <p style="text-align: center;"> Eliana de Pinho</p>
<p>ATA 90/2014</p> <p>218 Nada mais havendo a ser tratado, às dezessete horas e um minuto o Magnífico Reitor dá por 219 encerrada a presente reunião, agradecendo a presença e o empenho de todos os Conselheiros. Eu, 220 Elpidio Manoel de Carvalho, secretário em exercício dos trabalhos, elaborei a presente ata que 221 segue assinada pelo Magnífico Reitor e por mim subscrita.</p> <p style="text-align: center;"> MÁRCIO SILVEIRA Reitor</p> <p style="text-align: center;"> ELPIDIO CARVALHO Secretário, em exercício</p> <p style="text-align: center;">Líndez Cristina Auler Pereira Vice-Reitora em exercício da Reitoria Atal. 1414096 Universidade Federal do Tocantins-UFT</p>

Fonte: adaptado pelos autores a partir dos documentos disponíveis em:
<https://ww2.uft.edu.br/index.php/consuni/atas>

O último elemento apontado pelos manuais é o “fecho e assinaturas”. O Quadro 5 traz recortes que nos mostram a reprodução de uma fórmula de fechamento: indica-se o esgotamento dos assuntos

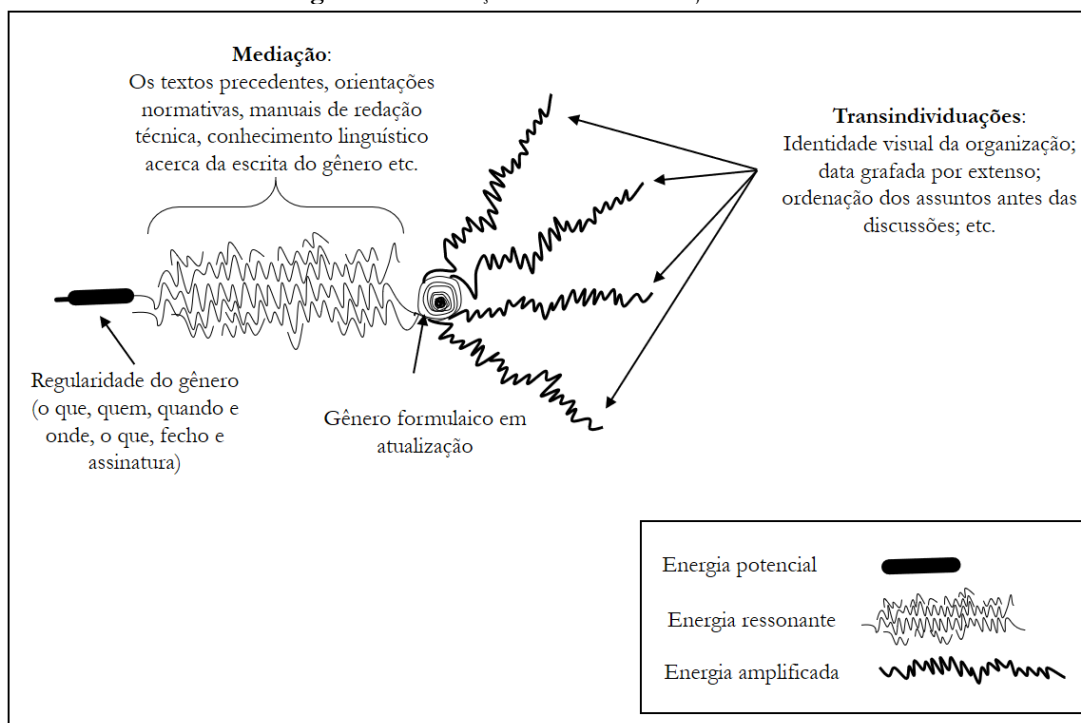


e o conseqüente encerramento da reunião pelo presidente (reitor, no caso), seguido do nome de quem redigiu a ata. Não notamos grandes variações.

Por fim, o quadro acima ainda mostra que o presidente e o secretário sempre assinam a ata. Isso se manteve estável durante o processo de atualização.

Diante dessas observações podemos considerar que o processo de transdução diacrônica (histórico) se dá de modo a amplificar o potencial energético dos elementos do gênero, estabilizando-os em formas especializadas de escrita técnica. Vejamos a Figura 4 para uma melhor compreensão.

Figura 4: Transdução diacrônica do objeto técnico



Fonte: elaborado pelos autores

A figura acima mostra como a substância metaestável representada pela regularidade do gênero formulaico ata, ou seja, o conjunto daqueles elementos apontados pelos manuais como fundamentais, é transformada em um indivíduo em constante atualização. Nesse processo, como já dissemos, a mediação exerce uma importante função, visto que a passagem de um estado de estabilidade para outro em que haja uma amplificação dos elementos constitutivos do gênero se dá por meio da condução energética, nesse caso, a intertextualidade, as orientações técnicas, instruções normativas etc., tudo mobilizado pelo redator do documento.

A partir dessa investigação concluímos que a especialização da técnica produz um objeto com energia potencial cada vez maior, o que significa a possibilidade de transindividuação elevada. Assim, o



efeito de transparência da linguagem que a objetividade técnica busca por meio desses elementos se dá através da mediação energética num grau cada vez mais elevado da técnica de redação dos documentos, em específico, da ata.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão levantada no presente estudo aponta para a problematização do texto técnico enquanto ser individuado. Para isso, as contribuições do pensamento Simondoniano são fundamentais, especialmente no tocante ao devir que a transdução proporciona. A partir da compreensão do processo descrito por Simondon (2005), relacionamos a noção de gênero formulaico para pensar o objeto técnico linguístico como produto individuado.

A partir do que foi apresentado podemos pontuar que: (1) os gêneros formulaicos constituem uma categoria teórica promissora para investigações sobre os textos técnicos, uma vez que ainda são poucos os estudos focados nesse conjunto de gêneros; (2) a transdução desses textos é um processo observável e, por isso mesmo, abre um campo de investigação que pode ser muito explorado (nesse sentido, nossa abordagem vai ao encontro das iniciativas em torno do ensino transdutivo); (3) são necessários maiores aprofundamentos sobre o gênero ata, dada sua relevância para a mobilização dos fluxos organizacionais (como enfatizamos, nossas observações ficaram restritas às orientações dos manuais técnicos, pretendendo desconstruir a visão estática que esses instrumentos apresentam, sendo necessárias outras investigações que busquem explorar outros elementos de construção do gênero); (4) nossa contribuição serve, sobretudo, para provocar a comunidade acadêmica para a exploração de novas perspectivas de articulação teórico-metodológicas, sobretudo no que concerne ao ensino dos textos técnicos.

Diante desses apontamos, esperamos ter demonstrado como o pensamento transdutivo pode ajudar a compreender a formulação dos gêneros formulaicos no contexto em que se dá. Especialmente, acreditamos que as aproximações metodológicas são importantes para a investigação de objetos linguísticos.





REFERÊNCIAS

ANDRADE, T. Intersecções entre o ambiente e a realidade técnica: contribuições do pensamento de G. Simondon. **Ambiente & Sociedade**, n. 8, p. 91-106, jun. 2001.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Tradução: Judith Chambliss Hoffnagel. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DAMANSCENO, V. Notas sobre a individuação extensiva em Simondon e Deleuze. **O que nos faz pensar**, v. 16, n. 21, p. 169-182, maio, 2007.

GOLD, M. **Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MEDEIROS, J. B. **Redação empresarial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MELO, R. **Atas: registro de lutas discursivas da Escola Peixoto Gomide de Itapetininga**. 2006. 344 f. Tese (Doutorado em linguística) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

MOTTA-ROTH, D. Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. **DELTA**, v. 24, n. 2, p. 341-383, 2008.

NASCIMENTO, E. P.; OLIVEIRA, P. R. S. A ata. In: NASCIMENTO, E. P. (org.). **A argumentação na redação comercial e oficial: estratégia semântico-discursivas em gêneros formulaicos**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. p. 181-207.

NEVES, J. P. **O apelo do objeto técnico: a perspectiva sociológica de Deleuze e Simondon**. Porto: Campos das Letras, 2006.

OLIVEIRA, D. V. A técnica como modo de existência em Gilbert Simondon: tecnicidade, alienação e cultura. **Dois pontos**, v. 12, n. 1, p. 83-98, 2015.

RIBEIRO, F. M. F. Pela inocência do pré-individual: pensando com Simondon. **Ensaios Filosóficos**, v. 1, p. 19-33, abr. 2010.

SILVA, D. P. **Vocabulário Jurídico**. 32. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2016.

SIMONDON, G. **L'individuation à la lumière des notions de forme et d'information**. Paris: Millon, 2005.

Artigo recebido em: 04/05/2020

Artigo aprovado em: 30/06/2020

Artigo publicado em: 28/09/2020

COMO CITAR

FONSECA, A. J. S.; OLIVEIRA, L. R. P. F. Transdutividade dos gêneros formulaicos: apontamentos sobre o processo de individuação da ata no ambiente organizacional. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 9, p. 1-20, e02020, 2020.

